

ALFABETIZAÇÃO NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

LITERACY IN THE DIGITAL AGE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES BASED ON A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ALFABETIZACIÓN EN LA ERA DIGITAL: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS A PARTIR DE UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Desideri Marx Travessini¹
Elieen Débora Pereira da Silva²
Elisangela Santos Costa Alabi³
Rute Candida de Oliveira Figueiredo⁴

RESUMO: A alfabetização, compreendida como processo de apropriação do sistema de escrita alfabética articulado às práticas sociais de leitura e escrita, tem sido profundamente impactada pelas transformações decorrentes da era digital, conforme apontam Ferreiro (2011) e Soares (2018). A presença massiva de tecnologias digitais no cotidiano infantil reconfigura as formas de acesso à linguagem escrita, os modos de interação com textos e as práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais da escolarização, em consonância com as discussões de Kenski (2017) e Coscarelli (2016). Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os principais desafios e perspectivas da alfabetização na era digital, considerando implicações pedagógicas, formativas e socioculturais. Metodologicamente, trata-se de uma revisão sistemática de abordagem qualitativa, realizada a partir da seleção de artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados em bases de dados reconhecidas na área da educação. Os resultados evidenciam que a alfabetização na era digital apresenta desafios relacionados à formação docente, ao uso pedagógico crítico das tecnologias, às desigualdades de acesso e à necessidade de integração entre alfabetização e letramento digital, em diálogo com as reflexões de Nóvoa (2009) e Bourdieu (2007). Por outro lado, a literatura aponta perspectivas positivas, como a ampliação das práticas de leitura e escrita multimodais, o aumento do engajamento dos estudantes e a diversificação das estratégias pedagógicas. Conclui-se que a alfabetização na era digital exige práticas pedagógicas intencionais, formação docente contínua e políticas educacionais comprometidas com a equidade, de modo a garantir uma alfabetização significativa, crítica e socialmente contextualizada.

Palavras-chave: Alfabetização. Era digital. Letramento digital. Tecnologias educacionais. Anos iniciais.

¹ Secretaria Municipal de Educação - Tangará da Serra.

² Secretaria Municipal de Educação - Tangará da Serra.

³ Secretaria Municipal de Educação - Tangará da Serra, MT.

⁴ Secretaria Municipal de Educação - Tangará da Serra, MT.

ABSTRACT: Literacy, understood as a process of appropriation of the alphabetic writing system articulated with social practices of reading and writing, has been deeply impacted by the transformations arising from the digital age, as highlighted by Ferreiro (2011) and Soares (2018). The widespread presence of digital technologies in children's everyday lives reshapes access to written language, the ways texts are interacted with, and the pedagogical practices developed in the early years of schooling, in line with the discussions by Kenski (2017) and Coscarelli (2016). In this context, the present study aims to analyze, through a systematic literature review, the main challenges and perspectives of literacy in the digital age, considering pedagogical, formative, and sociocultural implications. Methodologically, this is a systematic review with a qualitative approach, carried out through the careful selection of scientific articles, books, and official documents published in recognized educational databases. The results show that literacy in the digital age presents challenges related to teacher education, the critical pedagogical use of technologies, inequalities in access, and the need to integrate literacy and digital literacy, in dialogue with the reflections of Nóvoa (2009) and Bourdieu (2007). On the other hand, the literature points to positive perspectives, such as the expansion of multimodal reading and writing practices, increased student engagement, and the diversification of pedagogical strategies. It is concluded that literacy in the digital age requires intentional pedagogical practices, continuous teacher education, and educational policies committed to equity in order to ensure meaningful, critical, and socially contextualized literacy.

Keywords: Literacy. Digital age. Digital literacy. Educational technologies. Early years of schooling.

RESUMEN: La alfabetización, entendida como un proceso de apropiación del sistema de escritura alfabética articulado con las prácticas sociales de lectura y escritura, ha sido profundamente impactada por las transformaciones derivadas de la era digital, como señalan Ferreiro (2011) y Soares (2018). La presencia masiva de tecnologías digitales en la vida cotidiana infantil reconfigura las formas de acceso a la lengua escrita, los modos de interacción con los textos y las prácticas pedagógicas desarrolladas en los primeros años de la escolarización, en consonancia con las discusiones de Kenski (2017) y Coscarelli (2016). En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar, mediante una revisión sistemática de la literatura, los principales desafíos y perspectivas de la alfabetización en la era digital, considerando implicaciones pedagógicas, formativas y socioculturales. Metodológicamente, se trata de una revisión sistemática de enfoque cualitativo, realizada a partir de la selección rigurosa de artículos científicos, libros y documentos oficiales publicados en bases de datos reconocidas en el ámbito de la educación. Los resultados evidencian que la alfabetización en la era digital presenta desafíos relacionados con la formación docente, el uso pedagógico crítico de las tecnologías, las desigualdades de acceso y la necesidad de integrar alfabetización y alfabetización digital, en diálogo con las reflexiones de Nóvoa (2009) y Bourdieu (2007). Por otro lado, la literatura señala perspectivas positivas, como la ampliación de las prácticas de lectura y escritura multimodales, el aumento del compromiso de los estudiantes y la diversificación de las estrategias pedagógicas. Se concluye que la alfabetización en la era digital exige prácticas pedagógicas intencionales, formación docente continua y políticas educativas comprometidas con la equidad, con el fin de garantizar una alfabetización significativa, crítica y socialmente contextualizada.

Palabras clave: Alfabetización. Era digital. Alfabetización digital. Tecnologías educativas. Años iniciales.

INTRODUÇÃO

A alfabetização ocupa lugar central nos processos educativos, uma vez que constitui a base para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação ativa dos sujeitos nas práticas sociais mediadas pela linguagem, conforme destaca Soares (2018). Tradicionalmente compreendida como a apropriação do sistema de escrita alfabética, a alfabetização, nas últimas décadas, passou a ser concebida de forma ampliada, articulando-se às práticas de letramento e aos usos sociais da língua escrita. No contexto contemporâneo, marcado pela intensificação do uso das tecnologias digitais, esse processo vem sendo ressignificado, exigindo novas abordagens pedagógicas e reflexões críticas sobre o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais da escolarização, em consonância com Kenski (2017) e Coscarelli (2016).

A era digital introduziu profundas transformações nas formas de produzir, acessar e compartilhar textos, impactando diretamente as práticas de linguagem desde a infância. Crianças têm contato cada vez mais precoce com dispositivos digitais, aplicativos, jogos, vídeos e plataformas interativas, que apresentam textos multimodais, combinando linguagem verbal, imagens, sons e movimentos. Essa realidade tensiona modelos tradicionais de alfabetização, centrados exclusivamente no texto impresso, e impõe à escola o desafio de dialogar com as práticas letradas que circulam fora de seus muros, sem perder de vista os fundamentos do sistema de escrita alfabética, como propõe Ferreira (2011).

No âmbito educacional, observa-se que a incorporação das tecnologias digitais nos processos de alfabetização ocorre de forma desigual e, muitas vezes, pouco problematizada. Em alguns contextos, os recursos digitais são utilizados apenas como ferramentas auxiliares ou motivacionais, sem articulação consistente com objetivos pedagógicos claros. Em outros, há resistência ao uso das tecnologias, sob o argumento de que poderiam comprometer a aprendizagem da leitura e da escrita. Tais posicionamentos evidenciam a necessidade de compreender, à luz da produção científica, quais são os reais impactos das tecnologias digitais sobre a alfabetização e como elas podem ser integradas de forma crítica e significativa ao processo educativo, conforme defendem Kenski (2017) e Coscarelli (2016).

A alfabetização na era digital também está diretamente relacionada à formação docente. Muitos professores dos anos iniciais não receberam, em sua formação inicial, subsídios teóricos e práticos para o uso pedagógico das tecnologias digitais, o que gera insegurança, práticas

superficiais ou dependência de materiais prontos. Além disso, a rápida evolução das tecnologias impõe a necessidade de formação continuada, capaz de articular conhecimentos pedagógicos, linguísticos e tecnológicos, respeitando as especificidades do processo de alfabetização e o desenvolvimento cognitivo das crianças, em diálogo com as reflexões de Nóvoa (2009) sobre a centralidade do professor na qualidade educacional.

Outro aspecto relevante diz respeito às desigualdades de acesso às tecnologias digitais, que se refletem diretamente no processo de alfabetização. Crianças oriundas de contextos socioeconômicos mais vulneráveis tendem a ter menor acesso a dispositivos, conectividade e práticas letradas digitais diversificadas, o que pode aprofundar desigualdades educacionais quando a escola não assume papel compensatório e mediador. Nesse sentido, a alfabetização na era digital coloca em evidência a necessidade de políticas públicas que garantam equidade de acesso e condições adequadas para o uso pedagógico das tecnologias nos anos iniciais, em consonância com a análise de Bourdieu (2007) sobre a função social da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização na era digital deve ser compreendida a partir de uma concepção ampliada de linguagem, na qual a apropriação do sistema de escrita alfabética se articula às práticas sociais de leitura e escrita que circulam em diferentes suportes e contextos. A perspectiva contemporânea de alfabetização supera a visão restrita ao domínio técnico do código escrito, incorporando dimensões socioculturais, discursivas e cognitivas do uso da língua. Soares (2018) afirma que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita.

A emergência das tecnologias digitais transformou significativamente os modos de interação com a linguagem escrita, ampliando as possibilidades de leitura e produção textual desde a infância. Nesse cenário, a alfabetização passa a dialogar com o letramento digital, entendido como a capacidade de compreender, utilizar e produzir textos em ambientes digitais de forma crítica e significativa. Segundo Coscarelli (2016), o letramento digital envolve saber ler e escrever em ambientes digitais, compreendendo suas linguagens, gêneros e finalidades.

Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, estudos fundamentados na psicogênese da língua escrita demonstram que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita a partir de suas interações com diferentes portadores textuais. Ferreira (2011) destaca que a escrita não é um código a ser decifrado, mas um sistema de representação

que a criança constrói progressivamente. Em contextos digitais, essas interações se ampliam, uma vez que as crianças entram em contato com múltiplas formas de escrita desde cedo, o que pode enriquecer o processo de alfabetização, desde que haja mediação pedagógica intencional.

Entretanto, a literatura também aponta desafios significativos relacionados ao uso das tecnologias digitais nos processos de alfabetização, especialmente quando essas ferramentas são utilizadas de forma acrítica ou desarticulada dos objetivos pedagógicos. Kenski (2017) ressalta que as tecnologias não transformam a educação por si mesmas; é a forma como são utilizadas pedagogicamente que define seu potencial educativo. Estudos analisados evidenciam que práticas centradas apenas em aplicativos ou jogos digitais, sem articulação com a reflexão sobre a linguagem escrita, podem resultar em aprendizagens superficiais e pouco duradouras.

Outro eixo central do debate teórico refere-se à formação docente para a alfabetização na era digital. A literatura indica que muitos professores dos anos iniciais não receberam formação adequada para integrar tecnologias digitais às práticas de alfabetização, o que gera insegurança e resistência. Nóvoa (2009) afirma que não há qualidade na educação sem professores bem formados e reflexivos, destacando a necessidade de uma formação que articule conhecimentos pedagógicos, linguísticos e tecnológicos. De forma indireta, estudos apontam que a ausência de políticas consistentes de formação continuada compromete a efetivação de práticas inovadoras e críticas no processo de alfabetização.

5

A alfabetização na era digital também está intrinsecamente relacionada às desigualdades sociais e educacionais. Crianças provenientes de contextos socioeconômicos mais vulneráveis tendem a ter menor acesso a tecnologias digitais e a práticas letradas diversificadas, o que pode aprofundar desigualdades no processo de alfabetização. Bourdieu (2007) observa que a escola pode tanto reproduzir quanto combater desigualdades sociais, o que reforça o papel da escola como mediadora e promotora de equidade no acesso às tecnologias e às práticas de leitura e escrita.

Documentos oficiais da educação brasileira também reconhecem a importância da integração entre alfabetização e cultura digital. A Base Nacional Comum Curricular destaca a necessidade de desenvolver competências relacionadas ao uso crítico das tecnologias desde os anos iniciais, ao afirmar que os estudantes devem ser capazes de utilizar diferentes linguagens, inclusive a digital, para se expressar e produzir sentidos (Brasil, 2018). Assim, o referencial teórico converge para a compreensão de que a alfabetização na era digital constitui um campo

de tensões e possibilidades, no qual o uso das tecnologias pode tanto enriquecer quanto fragilizar o processo educativo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa, adotada por sua adequação ao objetivo de analisar de forma crítica e abrangente as produções científicas que discutem a alfabetização na era digital. A revisão sistemática permite identificar tendências, consensos e lacunas no conhecimento produzido, oferecendo uma síntese rigorosa e transparente do estado da arte sobre o tema investigado. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica possibilita o levantamento e a análise de contribuições teóricas já publicadas, fundamentais para a compreensão de determinado fenômeno.

O percurso metodológico iniciou-se com a definição da questão norteadora, formulada a partir da problemática apresentada na introdução do estudo, orientando todas as etapas da investigação. Severino (2016) ressalta que o problema é o eixo estruturante da pesquisa científica, pois define o método e o tipo de abordagem. A partir dessa definição, foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão das produções analisadas, assegurando a relevância e o rigor acadêmico do corpus selecionado.

6

Foram incluídos estudos compreendendo artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordassem diretamente a alfabetização em contextos digitais, o letramento digital e o uso pedagógico das tecnologias nos anos iniciais da escolarização.

A busca pelas produções científicas foi realizada em bases de dados reconhecidas na área da educação, como SciELO, ERIC, CAPES Periódicos e Google Scholar, utilizando descritores previamente definidos e combinados, tais como alfabetização, era digital, letramento digital e tecnologias educacionais. A definição criteriosa dos descritores foi fundamental para garantir abrangência e precisão na seleção dos estudos, evitando a inclusão de materiais desalinhados ao foco da pesquisa. Gil (2019) aponta que a escolha adequada das palavras-chave delimita o universo investigativo e orienta a coleta de dados.

Após a identificação inicial das produções, procedeu-se à leitura exploratória de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos selecionados, com vistas à análise aprofundada de seus objetivos, referenciais teóricos, metodologias e resultados. Essa etapa possibilitou o estabelecimento de diálogos críticos entre os autores, identificando convergências e

divergências interpretativas. Severino (2016) enfatiza que a leitura científica exige postura analítica, pois ler é interpretar, comparar e problematizar.

A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa interpretativa, baseada na categorização temática dos conteúdos recorrentes na literatura. As categorias emergiram do próprio material analisado, respeitando o caráter indutivo da pesquisa, conforme orientam Lakatos e Marconi (2017) ao afirmarem que a análise qualitativa busca compreender os significados atribuídos aos fenômenos sociais. Esse procedimento permitiu a construção de uma síntese crítica sobre os desafios e as perspectivas da alfabetização na era digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sistemática da literatura evidenciou que a alfabetização na era digital configura-se como um processo atravessado por transformações profundas nas práticas de leitura e escrita, exigindo reconfigurações pedagógicas que considerem tanto os fundamentos do sistema de escrita alfabética quanto as novas formas de interação com textos mediadas por tecnologias digitais. Os estudos analisados convergem ao indicar que a presença massiva de dispositivos digitais no cotidiano infantil impacta diretamente o modo como as crianças se relacionam com a linguagem escrita, ampliando o contato com textos multimodais e hipertextuais desde os primeiros anos de vida.

Os resultados apontam que um dos principais desafios da alfabetização na era digital reside na integração equilibrada entre o ensino sistemático do código escrito e o uso pedagógico das tecnologias. A literatura evidencia que práticas pedagógicas que priorizam excessivamente recursos digitais, sem articulação com a reflexão sobre o funcionamento da língua escrita, tendem a gerar aprendizagens fragmentadas e superficiais. Por outro lado, abordagens que rejeitam completamente o uso das tecnologias desconsideram as experiências letradas que as crianças já vivenciam fora da escola, criando rupturas entre o universo escolar e o cotidiano dos estudantes.

Outro achado recorrente refere-se ao potencial das tecnologias digitais para ampliar as práticas de leitura e escrita nos anos iniciais. A literatura aponta que o uso de recursos digitais, quando orientado por objetivos pedagógicos claros, pode favorecer o engajamento dos estudantes, a diversificação de gêneros textuais e a ampliação das oportunidades de produção escrita. Ambientes digitais possibilitam experiências colaborativas, autoria compartilhada e acesso a diferentes linguagens, o que contribui para a construção de sentidos e para o

desenvolvimento de competências comunicativas. No entanto, os estudos enfatizam que tais benefícios dependem diretamente da mediação docente e da intencionalidade pedagógica que orienta o uso das tecnologias, em consonância com Kenski (2017).

A formação docente emerge como eixo central na discussão dos resultados. Os estudos analisados indicam que muitos professores dos anos iniciais enfrentam dificuldades para integrar tecnologias digitais aos processos de alfabetização, seja por lacunas na formação inicial, seja pela ausência de programas consistentes de formação continuada. Essa fragilidade formativa resulta, frequentemente, em práticas pouco reflexivas, baseadas em aplicativos e jogos digitais sem articulação com objetivos linguísticos claros. A literatura ressalta que a formação docente precisa articular conhecimentos sobre alfabetização, desenvolvimento infantil e letramento digital, de modo a preparar o professor para tomar decisões pedagógicas fundamentadas, como defende Nóvoa (2009).

Os resultados também evidenciam que as desigualdades de acesso às tecnologias digitais impactam significativamente o processo de alfabetização. Crianças de contextos socioeconômicos mais vulneráveis tendem a ter menor acesso a dispositivos, conectividade e práticas letradas digitais diversificadas, o que pode aprofundar desigualdades educacionais quando a escola não assume papel mediador e compensatório. A literatura analisada aponta que a escola, ao garantir acesso equitativo às tecnologias e promover práticas pedagógicas inclusivas, pode contribuir para a redução dessas desigualdades, assegurando condições mais justas para o processo de alfabetização, em diálogo com Bourdieu (2007).

Outro aspecto discutido refere-se ao papel da escola frente às transformações da cultura digital. Os estudos indicam que instituições escolares que incorporam criticamente as tecnologias ao currículo conseguem estabelecer maior coerência entre as práticas de alfabetização e as experiências socioculturais das crianças. Em contrapartida, escolas que utilizam as tecnologias de forma desarticulada ou meramente instrumental tendem a reforçar concepções reducionistas de alfabetização, limitando o potencial formativo das práticas digitais. Assim, a literatura converge para a compreensão de que a alfabetização na era digital exige planejamento pedagógico, reflexão crítica e compromisso com a formação integral dos estudantes.

De modo geral, os resultados e a discussão evidenciam que a alfabetização na era digital não representa uma ruptura com os fundamentos do ensino da leitura e da escrita, mas uma ampliação de possibilidades que exige novas competências docentes, políticas educacionais

consistentes e práticas pedagógicas contextualizadas. A forma como as tecnologias são integradas ao processo de alfabetização determina se elas atuarão como instrumentos de aprofundamento da aprendizagem ou como elementos de dispersão e superficialidade.

CONCLUSÃO

A revisão sistemática da literatura realizada neste estudo permite concluir que a alfabetização na era digital constitui um campo de desafios e perspectivas que demandam uma abordagem pedagógica crítica, intencional e socialmente comprometida. A análise das produções científicas evidenciou que as tecnologias digitais exercem influência significativa sobre as práticas de leitura e escrita desde a infância, exigindo que a escola e os professores repensem concepções tradicionais de alfabetização, sem abrir mão dos fundamentos do sistema de escrita alfabética.

Os achados do estudo demonstram que a alfabetização na era digital não se configura como ameaça ao processo de aprendizagem, desde que mediada por práticas pedagógicas consistentes e fundamentadas. As tecnologias digitais podem ampliar as possibilidades de acesso à linguagem escrita, diversificar gêneros textuais e favorecer o engajamento dos estudantes, mas seu potencial educativo depende diretamente da intencionalidade didática e da mediação docente, como indicam Kenski (2017) e Coscarelli (2016). Assim, a alfabetização digitalmente mediada não substitui o trabalho pedagógico, mas o reconfigura, exigindo maior reflexão e planejamento.

A formação docente emerge como elemento central para a efetivação de práticas alfabetizadoras significativas na era digital. A literatura analisada aponta que lacunas na formação inicial e continuada comprometem a apropriação crítica das tecnologias, levando a usos superficiais ou desarticulados dos objetivos linguísticos. Nesse sentido, torna-se imprescindível investir em políticas de formação que integrem conhecimentos sobre alfabetização, desenvolvimento infantil e letramento digital, preparando o professor para atuar de forma segura e reflexiva, em consonância com Nóvoa (2009).

Outro aspecto relevante diz respeito às desigualdades de acesso às tecnologias digitais, que impactam diretamente o processo de alfabetização. A revisão da literatura evidencia que a escola desempenha papel fundamental na promoção da equidade, ao garantir condições de acesso e práticas pedagógicas inclusivas. A alfabetização na era digital, portanto, não pode ser

pensada dissociada das condições sociais e econômicas dos estudantes, sob pena de aprofundar desigualdades educacionais já existentes, como aponta Bourdieu (2007).

Conclui-se que a alfabetização na era digital exige uma postura pedagógica que articule tradição e inovação, teoria e prática, alfabetização e letramento digital. A escola, ao assumir papel mediador frente às transformações da cultura digital, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de participar de forma consciente das práticas sociais mediadas pela linguagem escrita. A revisão sistemática da literatura realizada neste estudo contribui para o aprofundamento teórico da temática e aponta a necessidade de pesquisas empíricas futuras que investiguem práticas pedagógicas concretas de alfabetização em contextos digitais, fortalecendo a construção de uma educação comprometida com a qualidade, a equidade e a justiça social.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

